

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Graduado em Educação Física Fabiano Delfino Sartor
fabianodelfinosartor@gmail.com¹

Esp. Treinamento em alto rendimento. Graduado em Educação Física José Orion Bonotto
zecaorion@gmail.com²

RESUMO

O presente artigo tem como proposta processos de Educação Ambiental na infância em aulas de Educação Física. Estudando atuais realidades e necessidades de aprendizagens do ponto de vista ambiental no desenvolvimento da criança. A partir desta reflexão, levantou-se como problema de pesquisa: Como a Educação Física pode contribuir para educação ambiental na Educação Infantil. Com o objetivo geral: analisar como a Educação Física pode contribuir para trabalhar possibilidades e aspectos da educação ambiental nas aulas em Educação Infantil. Os objetivos específicos foram de: a) identificar aspectos históricos mais relevantes da educação ambiental (E.A) e algumas legislações (E.A); b) Argumentar sobre a Educação Física na educação infantil; c) como a Educação Física pode contribuir para trabalhar possibilidades e aspectos da educação ambiental nas aulas em Educação Infantil. Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica em que os autores ANASTASIOU (2001), MIZUKAMI (1986) e TARDIF (2007), trazem em seu contexto as abordagens do processo ensino pedagógicos, interagindo o docente com discente dentro das estratégias de ensino aprendizagens.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Física. Educação Infantil.

ABSTRACT

This article aims to processes of environmental education in children in physical education classes. Studying current realities and learning needs from an environmental point of view the development of the child. From this reflection, rose as research problem: How physical education can contribute to environmental education in childhood. With the overall goal: to analyze how physical education can contribute to work possibilities and aspects of environmental education in classes in Early Childhood Education. The specific objectives were: a) identify the most relevant historical aspects of environmental education (E.E.) and some laws (E.E.); b) Arguing on the Physical Education in early childhood education; c) such as physical education can contribute to work possibilities and aspects of environmental education in classes in Early Childhood Education. This work was developed through a literature in which authors ANASTASIOU (2001), MIZUKAMI (1986) e TARDIF (2007),

¹ Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário CEP: 88806-000 - Criciúma-SC - Fone: +55 48 98425705

² Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário CEP: 88806-000 - Criciúma-SC - Fone: +55 48 99610998

They bring in context the approaches of educational teaching process, teachers interacting with students in the strategic teaching learning.

Keywords: Environmental Education. Physical Education. Child education.

1 INTRODUÇÃO

Considerando a situação ambiental do nosso planeta, que cada vez mais tem preocupado a sociedade, especialmente estudiosos da área ambiental, e considerando o fato de que a escola tem um papel fundamental na percepção e assimilação desta perspectiva, se torna cada vez mais evidente a importância da educação ambiental.

Analisando o papel desempenhado pela escola, bem como nos importantes e necessários estudos em busca de soluções e / ou minimização dos problemas ambientais no mundo, a Educação Física, assim como as demais ciências, se compreende o dever de contribuir para o desenvolvimento da educação ambiental.

Desse modo, o presente trabalho busca discorrer sobre de que forma a educação ambiental pode ser tratada nas aulas da Educação Física na Educação Infantil, a fim de contribuir para a redução dos impactos ambientais provocados pela humanidade.

Na década da revolução industrial a produção em massa cresceu desordenadamente afetando o meio ambiente. Agora no século XXI a tecnologia de ponta cresce sem consciência passando por cima dos valores sociais e desrespeitando os princípios éticos, a dignidade, a liberdade e as interações sociais das pessoas e da natureza. Um desenvolvimento de atitudes antropocêntricas, tratando a natureza como recurso infinito/finito, como mercadoria, devastando o meio ambiente a fim de obter acúmulo de riqueza, com pensamento em lucro imediato e sem análise de quão isto pode dar errado para a utilização dos recursos a longo prazo.

Diante desta problemática a educação ambiental vem para tentar trazer uma reconecção entre o ser “humano, cidade e a natureza” (AMBRÓSIO, 1999) tentando diminuir o impacto que vem sendo gerado ao meio ambiente. A análise desta ótica vem ao encontro do conhecimento da teoria e prática, onde acadêmicos e professores vem estudando varias temáticas e adquirindo saberes para amenizar a problemática ambiental com foco na educação ambiental nas escolas.

Diante dos fatos ocorridos sobre a temática da educação ambiental, na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), na quarta fase de Educação Física licenciatura do ano de 2014, nas aulas de Educação Física e meio ambiente, com professor da área de meio

ambiente e Educação Física, foi que se deu o despertar sobre o tema. Vivenciando em uma caminhada pela instituição, com olhos vendados apalpando a corda com nós e escutando seu colega que estava na frente percebendo que as pessoas dependem muito do meio onde vivem. Em outra aula apreciando a natureza à noite com uma folha de papel fazendo uma luneta fotografando o meio ambiente. Outra situação foi na sétima fase com a disciplina de metodologia de esportes radicais, com descida de rapel, escalada e corrida orientada pelo campo da UNESCO e na oitava fase com a disciplina de práticas corporais alternativas, com intuito de trazer o relaxamento do corpo humano.

Os estudos desta vivência da educação ambiental na Universidade é um claro exemplo de que pode ser inserido no cotidiano escolar pelos professores nas aulas da Educação Física na educação infantil. Apesar de ainda existirem muitas incertezas com relação as temáticas de educação ambiental de ensino para as crianças, que possibilitam e sensibilizam sobre o conhecimento do meio ambiente, principalmente os problemas enfrentados pelos professores de Educação Física, contudo, temos um direcionamento com as incertezas, de que vai haver uma transformação mas devemos ecologizar, com todos os professores e todas as profissões, iniciando por nossas aulas.

O presente artigo traz Educação Física como uma estratégia na infância nas aulas de Educação Ambiental com intuito de abordar a problemática ambiental existente.

Estudando atuais realidades e necessidades de aprendizagens do ponto de vista ambiental para o desenvolvimento da criança e a partir desta reflexão, levantou-se como problema de pesquisa, como a Educação Física pode contribuir para educação ambiental na Educação Infantil?

O objetivo geral deste trabalho é analisar como a Educação Física pode contribuir para trabalhar possibilidades e aspectos da educação ambiental nas aulas na Educação Infantil.

Os objetivos específicos são: a) identificar os acontecimentos históricos mais relevantes da educação ambiental e algumas legislações E.A. b) Argumentar sobre a Educação Física na educação infantil c) como a Educação Física pode contribuir trabalhando algumas possibilidades e aspectos da educação ambiental nas aulas em Educação Infantil. Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica em que os autores ANASTASIOU (2001), MIZUKAMI (1986) e TARDIF (2007), trazem em seu contexto as abordagens do processo ensino pedagógico, interagindo o docente com discente dentro das estratégias de ensino aprendizagem.

2 ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LEGISLAÇÕES

Carvalho (2006) afirma que a educação ambiental nasce de uma necessidade da ecologia, pois os seres humanos estavam e estão destruindo a natureza, e por isso a educação ambiental veio para ser inserida dentro das propostas curriculares das escolas e de toda sociedade, uma realidade que aos poucos vem crescendo no âmbito político com leis e decretos.

Relata Dias (2004) que com a revolução industrial começou a aparecer a degradação ambiental em proporção exagerada. Os campos começaram a virar cidades, florestas e rios viraram grandes plantações, criação de gados. Estes comportamentos são derivados em função do capital, o lucro.

Ainda Dias (2004), comenta que a vida dessas pessoas era precária, viviam em casas sem saneamento básico, não tinha água tratada para beber, a violência começou a se instaurar até nas crianças que começavam a trabalhar nas fábricas para ajudar as famílias e dentro dessas empresas muitas morreram. Pois, nesta época não existiam leis que proibiam crianças de trabalhar. Viam as crianças como uma pessoa sem conhecimento nenhum, que não sabiam nada. Finalmente Carvalho (2006) discorre que a educação ambiental faz parte da ecologia, pois surge de um contexto social ou da qualidade de vida de futuras gerações para se relacionar com o meio ambiente, interagindo com a conscientização dos recursos naturais envolvendo ações sócias. Dessa forma foram criadas diretrizes para poder interagir e compor as propostas curriculares.

As diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil relatam que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira garantindo experiências que:

[...] Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; [...] (BRASIL, 2010, p.25).

Segundo Carvalho (2006) com a crise ambiental surge à consciência na educação a partir de uma “proposta pedagógica”, (MIZUKANI, 1986), e complementa a ideia comentado a inserção de todas as disciplinas nas escolas ou na sociedade para compreender melhor os diversos tipos de problemas ambientais afetados pelo ser humano na natureza.

Com efeito, Dias (2004) expõe que nas escolas a educação ambiental deveria ser implantada em seus currículos, nos projetos pedagógicos, de uma maneira integrada onde todos participam da prática pedagógica da escola solucionando os problemas ambientais.

Dando ênfase a este pensamento o artigo 225 da Constituição Federal afirma que todos têm direito ao meio ambiente preservado. Conforme dispõe o art. 225, caput e inciso VI, da Constituição Federal de 1988:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

[...] VI- promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente; (BRASIL, 1988).

Contudo para Dias (2004) o meio ambiente deve estar inserido em todas as disciplinas relacionando a questão do “ensino aprendizagem”, (ANASTASIOU, 2001), e explica que a educação ambiental, dia após dia nas escolas, nas aulas de Educação Física, na educação infantil, ou nas duas ao mesmo tempo, acaba por se estender uma vez que levado para sua família no seu ambiente vivido.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Física de acordo com Coletivo de Autores (1992) é entendida como uma disciplina pedagógica na escola tem movimento, conhecimento e expressões corporais. O aluno e o homem trazem consigo a cultura corporal o movimento, expressando sentido, significado, idéias e conceitos de uma consciência social. O tempo pedagogicamente necessário para o processo de apropriação do conhecimento:

Uma nova compreensão da Educação Física implica considerar certos critérios pelos quais os conteúdos serão organizados, sistematizados e distribuídos dentro de tempo pedagogicamente necessário para a sua assimilação. A título de exemplo, vejamos como um mesmo conteúdo pode ser tratado em todos os níveis escolares numa evolução espiralada. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.64).

Segundo Souza e Maria (2002), na educação infantil as atividades trabalhadas formam estímulos, sabendo que as crianças são curiosas aprendem e tem interesse, participação e como tal conhecimento a criança repassa para outras pessoas, familiares e na sociedade.

As crianças refletem e gradativamente tomam consciência do mundo de diferentes maneiras em cada etapa do seu desenvolvimento. As transformações que ocorrem em seu pensamento se dão simultaneamente ao desenvolvimento da linguagem e de suas capacidades de expressão. À medida que crescem, se deparam com fenômenos, fatos e objetos do mundo; perguntam, reúnem informações, organizam explicações e arriscam respostas; ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a natureza e a cultura. [...]. (BRASIL, 1998, p.169).

Assim Souza e Maria (2002) relatam que é na infância que é determinada o seu desenvolvimento, prazeres e suas decepções. Na infância a criança guarda tudo o que aprende

dentro da memória, todo o processo da vida, no qual trazem o desenvolvimento psíquico, intelectual e social. A educação traz para as crianças um potencial melhoramento de sua consciência, chegando a tal ponto a extinção da desigualdade e injustiças.

A fim de conseguir chegar a esses pensamentos as Diretrizes Curriculares Nacionais DCN'S na Educação Infantil define a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Ainda Souza e Maria (2002), comentam que a criança tem em sua imaginação a esperança de aprender, de ver, olhar, tocar, escutar, não dá mais para olhar para o passado e ver o abandono das crianças à infância, os quais foram abandonados, explorados e colocados em serviços dentro e fora do seu ambiente familiar, muita violência tanto física, social e psicológica.

Contudo Souza e Maria (2002) relatam que o crescimento no desenvolvimento da nossa sociedade vem se agravando com os problemas sociais, que dentro da educação infantil é o caminho mais correto a seguir e de se chegar ao potencial de investimento na relação da vida da criança com a sociedade. Sempre relatando e expondo o meio ambiente onde vivemos reaproximando o ser humano com a natureza.

4 COMO A EDUCAÇÃO FÍSICA PODE CONTRIBUIR PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFANCIA

Na temática deste artigo o Coletivo de Autores (1992) relata a importância de se trabalhar os “conteúdo da realidade” (PAULO FREIRE, 2011), da sociedade com o meio ambiente em lugares de lazeres, caminhadas recreativas, natação em rios, lagos ou mar, montanhismo e outros. Sendo assim os alunos podem se incluir no meio ambiente e confrontar com dados da realidade, confrontando a curiosidade e a motivação para tal situação.

Conforme o Coletivo de Autores (1992) reflete, o Esporte, jogo, atletismo, a ginastica e a dança inseridas dentro do tema meio ambiente. Os jogos que possam ser trabalhados na natureza, que tenham objetos que se relacionam com o meio ambiente na comunidade, na escola, família, sociedade e na natureza. Contextualizando a aula de Educação Física com a educação ambiental na mudança de comportamento para melhorar a conexão de idéias em relação à natureza e o ser humano.

Para refletir melhor cada linguagem ou relação desses conhecimentos de cada modalidade, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) reporta que estes documentos são organizados em três volumes da seguinte forma:

[...] Um volume relativo ao âmbito de experiência Conhecimento de Mundo que contém seis documentos referentes aos eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática (BRASIL, 1998, p.09).

Como foi relatada pelo Coletivo de Autores (1992), a educação ambiental veio para relacionar ser humano com meio ambiente que pode na infância trabalhar a prática de esportes na natureza dentro de seus limites modulando esses esportes nas escolas planejando as aulas de Educação Física na prática de esportes em nossas arquiteturas escolares percebendo o meio ambiente com os movimentos controlados dos esportes.

A percepção desses pensamentos citados pelo Coletivo de Autores (1992) se encaixa na nova lei que foi sancionada em março de 2016 que trás como prioridade a primeira infância. Segundo Lei nº 13.257 de 08 de Março de 2016, dispõem sobre as políticas públicas para a primeira infância:

Art. 5º constituem áreas prioritárias para as políticas públicas para a primeira infância a saúde, alimentação e a nutrição, a educação infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social a família da criança, a cultura, o brincar e o lazer, o espaço e o meio ambiente, bem como a proteção contra toda forma de violência e de pressão consumista, a prevenção de acidentes e adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunidade mercadológica (BRASIL, 2016).

Dessa forma “as escolas convencionais tem por objetivo trabalhar o lado humano dos alunos, desenvolvendo uma filosofia do amor, da compreensão da solidariedade”. (TRAVASSOS, 2004, p. 64).

Segundo Travassos (2004), esse desenvolvimento de interação do lado humano pode trazer para educação infantil bons resultados para a vida das crianças, pois nesta sociedade conturbada cheia de rotinas o relaxamento vem trazer autoestima, bem-estar, calma, comportamento, amor, entre outros. O mesmo autor ainda relata que todos devem estar preparados e alerta para o nome Educação Ambiental. Essa importância não é só para a ecologia, o verde, o naturalismo e a degradação ambiental. Essa “conscientização ambiental esta dirigida para uma revolução politica, social e principalmente cultural”. (TRAVASSOS, 2004, p.66).

Com isso a educação ambiental vem para preparar as crianças para o desenvolvimento de sociedades mais justa, com educação mais crítica vivendo com a natureza. Segundo Travassos (2004) foram criados em escolas particulares projetos para desenvolver a educação

ambiental tais como: trabalhos de campo, excursões, passeios em redor da escola e em lugares na natureza sempre interagindo com alunos, professores, pais e o meio ambiente.

Por isso o autor propõe:

Que todos os segmentos da educação estejam envolvidos com a educação para o meio ambiente de forma interdisciplinar, pois a troca de conhecimento entre especialistas de cada área reforça o desenvolvimento de conceitos, o que contribui para amenizar a falta de preparo dos educadores, das escolas e de todos os envolvidos na educação ambiental (TRAVASSOS, 2004, p.60).

Sendo assim, Pereira, Armbrust (2010), na primeira infância de 0 a 6 anos de idade pode adaptar esporte aquático no meio líquido sem aprender a nadar, outra situação é a orientação espacial como, caça ao tesouro desenvolvendo mapas com a posição do sol e outros tipos de objetos, atividades com rodas, a bicicleta, o skate, e a brincadeira de simular a escalada no chão. Na segunda infância a partir dos 06 anos de idade.

“A partir dos seis anos quando as habilidades começam a ser combinadas, a educação escolar e a cultura corporal brasileira privilegiam atividades e jogos com bolas (habilidades manipulativas) ou natação e a corrida (habilidades locomotoras)”. (PEREIRA, ARMBRUST 2010, p.27)

A partir desta idade pode ser trabalhado o surf, o skate, patins, a canoagem, a bicicleta e outras modalidades e sempre, “[...] compreender também as relações e conhecimentos sobre o desenvolvimento de capacidades físicas, de habilidades motoras, de apropriação cultural do fenômeno esporte e que devia estar pronto a captar todas as atividades esportivas [...]”. (PEREIRA, ARMBRUST 2010, p.14).

De acordo com Pereira, Armbrust (2010) toda atividade na natureza tem um contado direto por isso que devemos ter atitudes e cuidados em saídas de campo ou passeios em locais ou espaços selvagens.

Quem está acostumado a práticas esportivas ao ar livre, aprende que a natureza e sua geografia multidimensional não estão circunscritas ao modo de pensar cartesiano, isto é, ela não pode ser dividida em partes durante a prática. Entende-se que devemos praticar os esportes na natureza nos limites que ela nos impõe e não o contrario moldar a natureza a nossas necessidades e desejos. (PEREIRA, ARMBRUST 2010, p.51).

Sendo assim os autores Pereira, Armbrust (2010) entendem que pode ser interagido os “docentes e discentes” (TARDIF, 2007), com caminhadas orientadas e acampamentos em locais ou espaços preservados com responsabilidades não deixando marcas, a qual possa interagir com as práticas esportivas ou atividades na natureza oportunizando desafios aos alunos (as), destacando um ponto principal a preservação e educação ambiental.

Por fim Pereira, Armbrust. (2010), o professor de Educação Física pode utilizar todos os espaços disponíveis dentro e fora da escola para utilizar e oportunizar a sensibilização ambiental e sempre em todas as atividades de saída de campo ou deslocamento fora da escola

sempre ter conhecimento e autorização dos pais ou responsáveis, da equipe diretiva e professores.

6 CONCLUSÕES

Este artigo traz uma abordagem dos aspectos históricos da educação ambiental com atual situação, tentando estabelecer uma reeducação do ser humano dentro do meio ambiente, com a temática educação ambiental dentro da educação física nas aulas da educação infantil.

Cabe ressaltar o fato de que para chegar a esta atual situação de degradação ao meio ambiente o ser humano consumia de forma desordenada, sem perceber que necessitava do meio onde esta vivendo, a natureza.

A partir desta constatação é que veio a tomada de decisões onde se encontra a educação ambiental na sociedade construindo uma relação de reeducação dos seres humanos, no qual este artigo trouxe enfoque na educação infantil, cabendo ao professor de Educação Física desenvolver as práticas pedagógicas, organizando e desenvolvendo as aulas vinculando com a educação ambiental na educação infantil.

Analisando esta situação é perceptível que na infância podemos construir uma educação mais ampla, harmoniosa, amorosa, com ética e sempre interagindo com outras disciplinas com enfoque na educação ambiental.

Por fim a Educação Física possui todas as possibilidades de esplanar este tema desenvolvendo aulas na infância. O meio ambiente e a ecologia vieram ao longo dos tempos construindo o seu caminho do qual surgiu a Educação Ambiental com suas leis, legislações e diretrizes.

Tendo um olhar critico o qual relata o Coletivo de Autores (1992), com conteúdos simultâneos sempre ampliando os pensamentos dos alunos de uma forma espiralada, sempre constando aos dados da realidade, compreendendo e explicando a finalidade da educação ambiental dentro da Educação Física na infância.

Ainda o presente artigo relata e expõe alguns métodos de trabalhar a educação ambiental nas escolas na educação física na infância, porem cabe ressaltar que o artigo não se aprofunda em cada modalidade ou possibilidade de se trabalhar a educação ambiental. Com base neste trabalho proponho relatar uma gama de situações para novos trabalhos fundamentados e referencias bibliográficas, um novo método e o aprofundamento de dados de campo em escolas, trazendo pesquisas sobre este tema nas escolas da rede municipal,

estadual e particular e ainda que a educação ambiental seja inserida dentro das escolas no âmbito infantil na Educação Física.

REFERENCIAS

AMBRÓSIO, UBIRATAN D`. (1999). *Ética Ecológica. Uma proposta transdisciplinar, Ecologia Humana, Ética e Educação*. A mensagem de Pierre Danserau, Paulo Freire Vieira e Maurício Andrés Ribeiro (orgs.), Ed. Pallotti/APED, Porto Alegre/Florianópolis.

ANASTASIOU, L.G.C. (2001). Metodologia de ensino na universidade brasileira: elementos de uma trajetória. In: Castanho S, Castanho ME (orgs). *Temas e textos em metodologia do ensino superior*. Campinas: Papyrus.

BRASIL. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 26 out. 2015.

_____. Lei nº 13.257 de 08 de Março de 2016. Presidência da República Casa Civil http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/legislacao/lei-13257/16. Lei nº 13.257 de 08 de Março de 2016. Acesso em: 29/mar.2016

_____. Ministério da Educação e do Desporto. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, v.03.

CARVALHO, ISABEL CRISTINA DE MOURA. (2006). *Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez.

COLETIVO DE AUTORES. (1992). *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Ed. Cortez, 1992.

DIAS, GENEBALDO FREIRE. (2004). *Educação Ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia.

FREIRE, PAULO. (2011). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. RJ :Paz e Terra.

MIZUKAMI, M. G. N. (1986). *Ensino: abordagens e processos*. São Paulo: EPU.

PEREIRA, WUO DIMITRI E AMBRUST, IGOR. (2010). *Pedagogia da Aventura. Os Esportes Radicais, de Aventura e de Ação na Escola*. São Paulo: Foutoura.

SOUZA, REGINA CÉLIA DE, BORGES, E MARIA, F. S. TOGNOZZI. (2002) *A práxis na formação de educadores infantil*. Rio de Janeiro: DP&A.

TARDIF, MAURICE. (2007). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

TRAVASSOS, GOMES EDSON. (2004). A prática da educação ambiental nas escolas. Porto Alegre: Mediação.